



Voz da Graça

Novembro de 1968
ANO VII N.º 80

Director e Editor
Aníbal Henriques Coelho

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra



Afonso Lourenço dos Santos

Como noutra local deste jornal aludimos, o nosso ilustre amigo e conterrâneo, Ex.^{mo} Senhor Afonso Lourenço dos Santos, que por atingir o limite de idade foi aposentado do alto cargo que exerceu de Inspector de Contabilidade de 1.^a Classe dos Caminhos de Ferro de Moçambique, mereceu justo e merecido louvor tendo ainda sido condecorado pelo Senhor Presidente da República com o grau de Oficial da Ordem de Benemerência.

A distinção conferida a um pedreguense tão ilustre, fino no seu trato, íntegro na sua personalidade, de carácter firme e dotado dum cavalheirismo e qualidades excepcionais, não nos surpreende, porque bem conhecemos a sua correcção irrepreensível, a sua dedicação à nossa terra e aos amigos, a competência e alta inteligência com que Deus o dotou e na convivência com todos sempre evidenciada, pelo seu são patriotismo e por tantas outras virtudes que lhe têm grangeados amigos e reconhecimentos.

Além das funções que tão dignamente exerceu e que abrangeram as de Chefe de Secção de Contabilidade, das Secretarias de Via e Obras, Movimento e Tráfego, Traction e Oficinas, Exploração e Inspector de Contabilidade e Fiscalização, prestou também uma colaboração directa e valiosa na instalação e montagem dos serviços administrativos da Swaziland Railways, que atingiram um grau da maior perfeição, o que justamente lhe mereceu a classificação de Muito Bom.

Funcionário distinto, de altas qualidades e invulgares virtudes, dum discernimento lúcido e dum lhanza de admirar, mereceu ainda, mercê da competência, espírito de abnegação e bom senso, o honroso convite das Companhias de Caminhos de Ferro de Moçambique e da Suazilândia, facto que este jor-

(Continua na pág. 4)

Capitão Santos Carvalho

Como Comandante da Companhia de Polícia — AB-3, encontra-se em Negage — Angola, o nosso amigo e assinante sr. Capitão Manuel dos Santos Graça de Carvalho, natural de Campelo, casado com a Ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Lurdes Cotrim Lourenço dos Santos, de Figueiró dos Vinhos. «Voz da Graça» deseja-lhes muita saúde, óptima disposição e um feliz regresso à Metrópole.

Volta ao Mundo

LISBOA — O Sr. Presidente do Conselho, Dr. Marcello Caetano, visitou, no dia 9 de Novembro, as terras da naturalidade de seus pais, Pessegueiro e Colmeal.

No Pessegueiro assistiu à Missa por alma de seu pai, celebrada pelo sr. Bispo-Conde, D. Francisco Rendeiro.

Almoçou em Coja, na residência do sr. P. José Vicente.

Pampilhosa da Serra recebeu-o maravilhosamente.

AUSTRÁLIA — A pena de morte do português de Tábua, depois de tantas voltas, foi comutada em 20 anos de prisão.

AMÉRICA — A Polícia descobriu uma conspiração de quatro elementos que pretendia assassinar Richar Nixon, o Presidente eleito.

VALE DE SORRAIA — Na sua visita a esta barragem de regadio, o Sr. Presidente Marcello Caetano afirmou: «As homens de Estado, hoje, não chegam ler livros e consultar publicações. O que interessa, sim, é ouvir e ver as pessoas e as coisas».

GRÉCIA — Jacqueline, viúva do malogrado Presidente da América, John Kennedy, casou com Aristóteles Quassis, senhor de uma ilha inteira e de muitos barcos, um multimilionário de 60 e tal anos, que já podia bem ser pai dela. A ex-«Heroína de Estado» dos americanos perdeu todo o seu prestígio e até trocou a sua religião católica pela do seu noivo, um ricoço grego, divorciado, com mais 25 anos do que ela.

CAIRO — Segundo decreto publicado, serão presas e julgadas em tribunal, por ofensa à moral pública, as raparigas egípcias que usarem mini-saia em público.

LEIRIA — Nas obras de reparação e transformação da Sé de Leiria, foi encontrado quase incorrupto o corpo do bispo desta diocese, sepultado há 200 anos, de nome D. Miguel de Bulhões e Sousa. Fora antes bispo do Pará Brasil, e fiel executor das determinações do Marquês de Pombal.

MANTUA — O jornal mais antigo da Itália, a «Gazetta di Mantova», festejou o seu 304 aniversário. Foi fundado em 1664. Fez agora uma Edição especial de 72 páginas.

AMÉRICA — Robert Kennedy, por altura da crise de Cuba, 1962, publicou um artigo

de 24.00 palavras. Foi pago por uma revista americana pelo preço de 28 mil contos.

MILÃO — Seguiu a toda a velocidade um comboio rápido. Um rapaz, em sítio deserto, com um lenço branco na ponta de uma vara, fazia sinal de paragem. Supondo tratar-se de perigo eminente nas linhas, à sua frente, o maquinista mete travões e o comboio pára. Pergunta ao garoto o que havia, e o rapaz responde:

Mandei parar, para o senhor me dar dois tostões para comprar um cigarro!

RODÉSIA — Este país recebeu há pouco, um carregamento de 17 toneladas de Biblitas, para distribuição ao público.

PARIS — Foi inventado um dispositivo sonoro que, colocado nos copos dos convidados, desata a tocar assim que eles estejam vazios. É música de copos vazios.

BENGUELA — A traineira «Tentativa», da praça da Baía Farta, durante a noite pescou um boi em pleno mar alto. Supõe-se que tenha caído de bordo de qualquer navio de transporte de gado.

Atenas — Por ordem superior, foram rapados os cabelos a 16 «hippies», quando se procedeu a uma inspecção aos recintos nocturnos de diversão, na capital.

ITALIA — O livro mais pequeno que se conhece em todo o Mundo foi feito neste país. Tem apenas 25 milímetros de largura e só meio centímetro de espessura. Tem 208 páginas de texto. Cabe dentro numa aliança do dedo médio.

VOTOS DA AMÉRICA

Após luta renhida de longos meses, os Estados Unidos elegeram Presidente.

Pelo relato dos comícios e pelo resumo dos discursos, ficava nos a impressão que um abissal fosso ia separar e opor os dois partidos que disputavam o Poder. Afinal, contados os votos, logo o vencedor se apressou a saudar o vencedor, como em pleito desportivo, onde os adversários nunca serão considerados inimigos.

Para lá de todos os defeitos que apontamos aos americanos, e dos quais o Velho Mundo por vezes escarnece, surge-nos deste modo, um rosto saudável de maturidade

Casamentos

Em Nogueira do Cravo — Oliveira do Hospital, celebrou-se em 29 de Setembro, o casamento da sr.^a D. Maria Fernanda Costa Saraiva, irmã do sr. P. José da Costa Saraiva, Capitão-Capelão no Quartel General de Tomar, com o sr. Manuel Coelho Dias, construtor civil em Tete-Moçambique, filho do sr. Manuel Dias e da sr.^a D. Maria Sá Conceição Nina.

Oficiou ao casamento o sr. Bispo de Tete, amigo pessoal do noivo. Foram padrinhos da noiva o sr. P. Saraiva e a sr.^a D. Alexandrina Palva David.

No salão da Casa do Povo foi servido um elegante copo de água. Brindou o sr. Bispo de Tete e pôs em foco as qualidades do noivo. Brindou também o sr. P. Saraiva.

— ★ —

Em Castanheira de Pera, celebrou-se em 8 de Setembro o casamento do sr. Vasco do Carmo Simões, de 28 anos, da Salaborda Nova, filho de Manuel Simões e de Maria do Carmo, com a Menina Alda Maria Henriques Lourenço, de 22 anos, filha de José Lourenço, falecido, e de Maria Henriques Correia, do Souto do Vale.



Foram padrinhos do noivo, o sr. António Coelho Simões, dos Moleiros, e Ermelinda do Carmo, da Salaborda Nova; e da noiva, o sr. Henriques Alves da Silva e Adelaide Henriques da Silva. O acompanhamento era composto de 119 pessoas.

— ★ —

Em 16 de Novembro realizou-se o casamento de Mário Concelção Laia, de 23 anos, filho de Estêvão Nunes Laia e de Aurora da Concelção, com Gisela Bernardo Francisco, de 24 anos, filha de Constantino Francisco, falecido, e de Hermínia Bernardo Francisco, ambos de Nodirinho.

Foram padrinhos Mário Nunes Laia e Joaquim Barreto.

MELHORAMENTO NO LUGAR DA PEREIRA

A Pereira e o seu Cabeço vão ter a sua calçada.

Este melhoramento custará cerca de 70 000\$00 e será custeado pelo povo da Pereira e da Graça, pela Junta de Freguesia e pela Câmara Municipal: Parabéns.

Reclamação aos C.T.T.

O sr. António Almeida dos Santos, Guarda-rios, de Agria Grande (Figueiró dos Vinhos), dirigiu a esta Redacção da «Voz da Graça» uma carta, nos termos seguintes:

«Há grande necessidade de ser nomeado um Carteiro Rural para a região abrangida por oito povoações — Agria Grande e Agria Pequena (freguesia de Figueiró dos Vinhos); Coelheira, Vale da Pousada, Moninhos Cimeiros, Moninhos Fundeiros, Chimpeles e Casal Velho (freguesia de Agri-da) — concelho de Figueiró dos Vinhos.

Estas 8 povoações bem merecem distribuidor do correio ao domicílio, e em plen uso dos seus direitos pedem a quem de direito que se lhes faça justiça quanto antes. O povo das referidas povoações até agora esquecido, merece sem dúvida os benefícios dum carteiro rural tanto como o povo das povoações circunvizinhas».

«Voz da Graça» concorda plenamente com a reclamação do seu assinante e faz seu o pedido dele. Oxalá que seja atendido sem demora na sua tão justa reclamação.

Por TIMOR

MITO-«PESCARIA DA BÉ-MALAI»-RITUAL

II

(Continuação)

A lagoa é sagrada, assim como os peixes, camarões e crocodilos. A palavra que em «TETUM», designa esta qualidade, ou força que atrai e repele, que mata e ressuscita é «LÖLIK». Os Timorenses dão-lhe a categoria de ente supremo e chamam-lhe «MAROMAK».

O espírito da lagoa fez estabelecer o contacto com a qualidade sagrada que sai do espírito puro.

O sacrifício, repito, serve duas coisas: levanta as proibições exigidas pelo carácter sagrado da lagoa; e restitui ao espírito que a representa, a força sagrada obtida pelos homens durante a actividade piscatória.

«SAU-BIU», em língua «KEMAK» significa ritual; este decorre junto à lagoa, onde a multidão silenciosa segue com olhar atento.

Há uma hora escolhida, que é precisamente quando o calor se faz sentir mais e os reflexos aquáticos parecem contribuir mais para a concentração dos espíritos.

Um homem, geralmente um velho, ajoelha-se fazendo-se apoiar dum bastão de comando, sobre redes de pesca, no centro das quais se espeta um tronco de árvore, ramificado, mas sem folhagem.

De pés atados, junto do velho, um porco estrebucha e mais afastado um búfalo é retido pelas mãos dos homens.

Estes dois animais para os Timorenses representam a comunidade, ou as partes em que ela se divide segundo um simbólico parecer duplo de feição sexual: no porco identificam-se as dádivas que a par dele são entregues pelo grupo social a que a mulher pertence; no búfalo as que são retribuídas pelo grupo do marido.

Búfalo e porco identificam o homem-vítima, símbolo máximo da «comunidade».

Por transposição litúrgica, tal como no sacrifício de Abraão, o búfalo e porco são imolados, mas requer o rito que o mediador tenha o mesmo destino, de modo simbólico, por outrora ter na realidade sucedido assim.

A um sinal do sacerdote oficiante, o velho é tombado no chão e envolvido com o tronco de árvore e o bastão nas redes de pesca; simultaneamente as espadas consagradas são enterradas nos flancos esquerdos do porco e do búfalo, ou no orifício vaginal deste último, se for fêmea.

A terra empapa-se de sangue, a orla da lagoa tingem-se de vermelho.

E a altura de principiar a pescaria, precedida por um sussurro crescente de vozes, cantos em unísono, tambores e gongos.

Homens empurram as canoas para as águas, adestram as redes de pesca e ensalam os primeiros gestos da grande faina. As cerimónias rituais não param.

Pelas palavras ininteligíveis saídas do sacerdote gentilico e pelo sopro, o velho reanimado, «o morto» sai da rede e levanta-se e coloca sobre ela o bastão que fora quebrado e caminha de olhos no chão, na direcção do búfalo.

Senta-se logo que ali chega, começando por colocar na boca os ingredientes da masca, noz de areca, a cal e a folha de betel, cuspidando um vermelhado à sua volta.

Para ele, é indiferente o operação do esquartejamento do búfalo que se efectua ao lado. Só manifesta a sua atenção, quando um golpe põe a descoberto as entranhas do animal, fixando então as circunvoluções do intestino, que escorrega na areia.

Mantendo-se sempre um certo ritual, levanta-se, mete as mãos nas entranhas e eleva-as ainda a fumar, lançando-as em seguida à lagoa.

Tenho a impressão que esta cena é a mais majestosa, mas que passa despercebida.

O ritual acaba e o tempo é da pescaria.

O velho afasta-se e mistura-se na multidão, aceita masca, tabaco, peixe, mas não pode pescar. A pesca continua e os barcos cruzam-se pelo esforço lançado pelos remadores; o pescador atento perscruta a superfície das águas, seguindo a trajectória dum cardume.

O afunilado das redes, que são atiradas à água, aqui e mais além, dão-nos uma sensação invulgar, parecendo-se sentir um coro, que o ruído próprio das redes faz ao penetrar a superfície da água.

Para cada exemplar extraído pela rede, os pescadores denunciam ao senhor da lagoa a parte que lhes coube.

O sacrifício é redenção e contrato; «do ut des», (quem recebe deve, quem entrega tem a haver).

Outros levados por esta excitação, que a vista e o ouvido provocam, metem-se na água, homens e crianças, banhados até à cintura, com camarões e varapaus tentam o auge da sua excitação.

Há pouco, ainda a água servia de espelho, agora é um mar de lama diluída.

Os pescadores querem mexer o fundo para que seja mais rendosa a pesca.

Na terra e nas sombras monumentais do majestoso mangal, estão as mulheres que enfiam tiras de palmeira nas guelras dos peixes, pendurando-as em forma de colares, nas ramagens mais acessíveis. Os miúdos fazem o mesmo, tendo este exercício funções educativas.

As horas passam e o vô das aves perdem-se nas alturas. Não acaba ainda o tempo sagrado dos Timorenses que é simultaneamente educativo e poético.

(Continua)

Consulta: Revista Geográfica de R. Cinatti.

Dili, 24-Setembro-68.

Fausto Dias Lopes da Costa

Ofertas

Para um pálio a comprar para a Capela da S.ª da Estrela, ole, receu 500\$ o sr. José Joaquim, de Atalaia Fundeira. Ainda faltam mil escudos. Quem os oferecerá?

— Para as obras da Igreja ofereceu 20\$00 o sr. António Fonseca Maria, do lugar da Marinha. Obrigado.

ANIVERSÁRIOS

EM DEZEMBRO

Dia 5 — Maria do Carmo Rodrigues — Altardo

Dia 6 — Maria Adelina — Várzeas; José Paiva dos Santos — Figueira; Joaquim Marques — Nodairinho.

Dia 7 — Natalino Duarte Pedrosa — Caneças.

Dia 10 — Adelaide de Jesus Rodrigues — Várzeas; Celeste Conceição David — Altardo.

Dia 12 — José Fernando Pedro — Lisboa; Eduardo Abreu — Nodairinho.

Dia 14 — José Antunes Dias — Adaga; Ana Cristina Rodrigues Costa — Almada.

Dia 21 — Maria Elvira Nunes Mendes Graça — França.

Dia 9 — Manuel Simões Estanqueiro — Aguda.

Dia 25 — José Godinho de Abreu — Nodairinho; Maria de Assunção — Casal da Marinha.

Convocação

De Lisboa escreveu-nos o nosso assinante sr. Albano Henriques Dinis, do Pé da Lomba, freguesia de Vila Facala, secretário da Direcção do Centro Recreativo e Cultural, a pedir a publicação do seguinte comunicado:

«Na qualidade de Secretário da Direcção do Centro Recreativo de Vila Facala, no uso dos poderes que me conferem os Estatutos do dito Centro, convoco os Corpos Gerentes e o maior número de sócios possível, para uma reunião, no Salão do mesmo Centro, no 2.º domingo de Dezembro de 1968, às 15 horas, a fim de se discutirem assuntos de interesse para o Centro Recreativo.

A Bem do Centro Recreativo

Albano Henriques Dinis»

SOLCAR

Automóveis de Aluguer sem Condutor, L.da — Rua São Sebastião da Pedreira, 51-D — Lisboa
Telefones 56 05 00, 56 05 04 — Serviço nocturno, 311905

Lisboa, 14 de Outubro de 1968.
Reverendo Padre Aníbal Coelho:

Ao escrever estas apressadas linhas espero e desejo que se encontre de boa saúde.

Embora não tenha ido à nossa Festa da Graça, por falta de tempo, acompanhei através do nosso jornal, os seus pormenores que, de ano para ano, graças ao esforço e dedicação do seu principal impulsor, o Sr. Padre Aníbal — vão melhorando com a presença de grupos folclóricos, conjuntos musicais, etc., para que, além de manter a sua secular tradição religiosa, se vá ajustando aos hábitos dos tempos modernos.

Como é do conhecimento do meu velho amigo, sou Sócio-Gerente da SOLCAR, L.da, Rua S. Sebastião da Pedreira, 51-D, Lisboa, telef. 560500, 560504, 311905, 2518219 — organização de aluguer de carros sem condutor, composta de carros pequenos, médios e de luxo em estado de novos; propomo-nos também vender, com pequena desvalorização, carros por períodos a partir de três meses, recebendo no final os mesmos carros.

No intuito de ampliarmos a nossa moderna e funcional organização, deslocámo-nos na última Primavera a várias cidades dos

O Quartel dos Bombeiros de Pedrógão Grande vai ser uma realidade

AJUDEMOS TODOS

Odemira, 8 de Novembro de 1968

Ex.º Senhor
Padre Aníbal Henriques Coelho
Graça

Com os melhores cumprimentos e votos de óptima saúde para o Ex.º Amigo, permita-me quebrar o meu silêncio de há bastante tempo para, inclusa, lhe fazer remessa de uma nota de 50\$00 com que pretendo repor a minha assinatura de «Voz da Graça».

Queira desculpar-me pelo atraso que de modo algum significa indiferença da minha parte, já que, para além da consideração pessoal para com o Rev.º Padre Aníbal prezo também bastante «Voz da Graça», na medida em que, vinculado agora ao concelho de Pedrógão Grande apenas por gratas recordações, revejo pelo seu jornalzinho nomes de pessoas conhecidas e factos que não me são inteiramente estranhos, que servem para relembrar com bastante saudade bons amigos, pormenores e factos ocorridos durante os cinco bons anos em que aí permaneci

Será até precisamente, quanto a mim, o grande mérito das publicações deste género. Quebrar distâncias e, por uns momentos, conduzir-vos ao seu meio.

E de maiores virtudes ainda quando, em contraste com a sua simplicidade, se propõem pugnar por grandes ideais na concretização de várias aspirações locais.

Permita-me neste aspecto, fazer

breve referência ao interesse que nos últimos números de «Voz da Graça» eu vejo vir merecendo a jovem Corporação dos Bombeiros de Pedrógão Grande que, na sua essência e propósitos, se torna antes uma instituição de projecção por todo o concelho do que, propriamente, uma colectividade local; e que, mercê da sua natureza e desinteressada finalidade, bem merece a compreensão e ajuda de todos.

Está efectivamente «Voz da Graça» em condições de ajudar muito aquela Corporação. E, na verdade, esta prestimosa instituição lutará, como aliás todas as suas congéneres, com dificuldades inúmeras; algumas delas, porém por vezes bem maiores do que a que resulta da falta de dinheiro.

Pois a incompreensão de muitos, a descrença de outros, o desinteresse e indiferença de bastantes, às vezes de quem menos se deveria esperar, são muitas vezes elementos perniciosos que fazem quebrar entusiasmos, desvanecer propósitos e proporcionar deserções, às vezes o bastante para fazer perder obras da maior utilidade e interesse para toda a gente.

Um elemento de distribuição periódica, por mais modesto que seja mas que chegue a todas as mãos, pode contribuir grandemente por meio de sistemática persistência, para adequada «mentalização» dos fins a atingir, incitando, unindo, conduzindo iniciativas, prestigiando a Corporação, dinamizando-a, enfim, numa outra expressão, mostrando-a e levando-a pela letra ao conhecimento e admiração de todo o concelho.

Os Bombeiros Voluntários bem merecem a compreensão de todos: — e não deixarão também de a merecer os de Pedrógão Grande.

Será o maior estímulo e a melhor recompensa para todos quantos a essa prestimosa Corporação se devotam.

Subscreve-se com amizade o amigo grato,

Arlindo Alves de Freitas

As Galinhas resistem muito

Chegou a esta Redacção a notícia de que o sr. Marcolino Tomás, de Sarzedas de S. Pedro, Castanheira de Pera, resolveu ausentar-se só por dois dias para Vila Franca. Deixou três galinhas fechadas na capoeira e deitou às mesmas um punhado de sêneas e um punhado de milho, antes de sair para a viagem. Mas o pior foi que sem ele contar, a viagem durou 41 dias, e as pobres penas tiveram que se contentar com esse magro farnel. Uma morreu, talvez de saudades. Duas, quando o dono regressou e lhes abriu a porta da capoeira, atiraram logo um salto e foram pousar sobre os ombros do dono, cada uma para cima de cada ombro.

«Achou-as muito magrinhas». Ainda pode dar-se por muito feliz. Se uma morreu, talvez de saudades, podiam muito naturalmente terem morrido todas três, de congestão!

Cordialmente,
SOLCAR, L.DA
A Gerência
Joaquim da Conceição Coelho

Por VILA FACAIA O nosso CORREIO

Centro Recreativo e Cultural de S.ta Catarina — Vila Facaia
 Apraz-nos informar os bons amigos e dignos sócios, que o Centro Recreativo e Cultural de S.ta Catarina, continua a elevar-se e a dar uma maior distração aos sócios.

A Direcção adquiriu últimamente uma «mesa de jogos de bilhar», que custou 4.500\$00. Esperamos que todos os sócios, não deixem de continuar a abraçar este grandioso melhoramento, que é só nosso, e precisa de todos os bairristas desta freguesia, para o tornar mais engrandecido.

Vai fazer um ano que foi criado este Centro R. e Cultural de S.ta Catarina. Como foi inaugurado no dia 23 de Dezembro de 1967, a presente Direcção vai promover a elaboração dum pequeno programa de festas para os sócios e forasteiros que nos visitarão nos dias 21 a 25 de Dezembro. O grande baile da noite de 21 para comemorar a criação do Centro Recreativo e Cultural de S.ta Catarina, será abrilhantado por um grande conjunto musical.

Bons amigos

A Direcção deste Centro Recreativo agradece as ofertas feitas pelos nossos bons amigos Júlio Lopes Leitão, grande agricultor, da Lameira Fundeira e de Manuel Alves, 1.º Fiel de armazém da Carris — Lisboa, para o Centro Recreativo e Cultural de S.ta Catarina, respectivamente 150\$00 e 100\$00.

Não estavam esquecidos. Bem hajam! O nosso amigo Manuel Alves, não esquece a sua freguesia e durante as suas férias, desce até Vila Facaia para descansar e cumprimentar os seus amigos. Cá o esperamos para saborear as águas da Cova-funda, porque nos marcos fontenários, como sabe, não existe água há anos na época do Verão. Cá o esperamos no Verão, para darmos o prometido passeio às nascentes que abastecem as povoações dos Moleiros, Vila Facaia e Pé da Lomba.

Justiça ou Vingança

(Drama em 3 actos)

Causou grande alegria nesta freguesia, a representação desta peça pelo grupo «Juviats» de S.ta Catarina, formado pelos estudantes António Rosa Costa, José de Jesus Lourenço, Joaquim Quevedo Lourenço, Luís Coelho, Alda Alves Antunes, Maria do Céu Henriques Coelho, Joaquim Alves Antunes e Idália Maria Antunes Rosa e ainda os pontos: Henrique Quevedo Lourenço dos Santos, Albino Henriques da Concelção e Maria Celeste Tavares de Carvalho.

Esperam repetir o «Drama» nas próximas férias do Natal.

Os briosos estudantes estiveram de parabéns e foram sempre muito aplaudidos.

Esperamos que a obra dos amadores «Joviats» não morra.

Ofertas de Revistas e Livros

A Direcção agradece os livros e revistas, oferecidos pelo nosso bom amigo Delmar de Carvalho, natural do lugar de Alagoa.

Fausto Lopes Dias da Costa

Durante o mês de Dezembro, já se deve encontrar entre nós, o nosso estimado Alferes Miliciano, depois de ter cumprido o serviço militar em Timor. Este brioso militar, foi louvado pelos bons serviços prestados. — C.

Desde 15 de Outubro até 20 de Novembro de 1968, o jornal «Voz da Graça» recebeu e muito agradece as seguintes prendas de ano que os seus assinantes e benfeitores lhe enviaram:

Com 140\$00

O sr. Augusto Mendes Fidalgo — Almofala de Baixo.

Com 100\$00

Os srs. Joaquim Coelho — Solcar, Lisboa; João Francisco do Carmo (Rogê) — Brasil; António Antunes Amaro — Lisboa; David Carvalho Mendes — Beira.

Com 75\$00

O sr. Belarmino Simões Mendes — Salaborada Velha.

Com 56\$00

O sr. Alfredo Lopes Mendes — França.

Com 50\$00

Os srs. Manuel Luís da Conceição — Marinha; D. Florinda Nunes das Neves — Cubal; João Nunes — França;

Parece uma anedota

Em certo dia, o falecido dr. Fernando Carneiro, fabricante da Covilhã, encontrou um homem-pastor a guardar no campo um grande rebanho de ovelhas e um carneiro gigante que lhe despertou a atenção. Entre os dois — dr. Carneiro e pastor — travou-se este diálogo:

Dr. Fernando Carneiro:

— Ouça lá! Quantos anos tem aquele carneiro, e quanto pesa?

— Tem só três anos e pesa 60 quilos — respondeu o pastor.

— É sem dúvida um bonito exemplar. Mas olhe que eu conheço um carneiro que é muito mais velho, mas pesa 98 quilos — disse o dr. Fernando Carneiro, querendo referir-se a si próprio, à maneira de graça.

— Deve ser um bom animal, mas também deve ter um grande par de cornos — retorquiu o pastor, na sua maior boa fé.

E o dr. Fernando Carneiro já não chegou a dizer-lhe que se chamava Carneiro, como tencionava fazer ao começar a conversa, pois ficou sem disposição para falar mais com o pastor.

Armindo Paquete Nunes — Figueiró dos Vinhos; Arlindo Alves de Freitas — Odemira; Roberto Fernandes Simões — Coimbra.

Com 40\$00

Os srs. António Marques Pedroso — Lisboa; Norberto Pedroso — Lisboa; Albino Carvalho Nunes — Moscavide; José Cacho — Lisboa; António de Jesus Lopes (Caseiro) — Figueiró dos Vinhos.

Com 30\$00

Os srs. Artur Antunes Agria — Lisboa; Serafim Coelho Cláudio — Casal Olivado; António Fonseca Maria — Marinha.

Com 20\$00

Os srs. José Henriques — Alvares; Manuel Freire — Casal dos Ferreiros; Jerónimo Dias Paiva — Figueiró dos Vinhos; Francisco Fernando dos Santos — Lavandeira; D. Isilda Maria Henriques — Vila Facaia; António Francisco — Agria (Pedrógão); José da Concelção António — Lisboa; António Lopes de Jesus — Atalaia Fundeira; Silvino Raposo — Catalalo; Ramiro da Silva Nunes David — França; Joaquim Alfredo Coelho — Marinha; Menina Palmira Barreto da Luz — Adegá; Joaquim Rosa de Jesus Mendes — Atalaia Fundeira; Joaquim Francisco Mendes — Figueiró dos Vinhos; José Henriques Martins — Vila Facaia; Manuel Simões Fidalgo — Figueiró dos Vinhos; Abílio Lopes de Paiva — Ramalho; Domingos Simões — Arega; Aníbal Conceição Simões — Aguda; Jaime de Assunção Lucas — Lisboa; Januário de Jesus Luís — Casalinho (Pedrógão Pequeno); Manuel Antunes dos Santos — Soalheira; José David M. Nunes — Cume.

Com 15\$00

Menina Noémia Coelho Antunes — Graça.

Com 12\$50

Os srs. Rufino Esquina Luís — Casalinho; Carlos Luís — Casalinho.

Com 10\$00

Os srs. Américo da Silva Antunes — Pereira; José Paiva (Tinta) — Atalaia Cimeira; Manuel Rodrigues Coelho — Pereira; António da Silva Coelho — Lameira Fundeira; António dos Santos Oliveira — Casal dos Ferreiros.

O SIMBOLISMO DAS CORES

As cores sinais ou símbolos são:
 O encarnado é triunfo, vitória;
 O azul, cor do Céu, significa glória;
 Roxo (túnica de Cristo), paixão;

A cor amarela é fome e guerra;
 A verde, nos pomares, esperança
 De flores e frutos com abundância;
 A preta morte e luto encerra;

Do arco-íris, o alaranjado
 Predominância tem no arrebol,
 Núncio, portanto, de el-rei Sol;

Do entendimento entre as cores tratado,
 O branco, no disco de Newton, se faz,
 Tornando, assim, símbolo da Paz.

José Rodrigues Dias

NOTA — A explicação que vou dar desina-se apenas aos meus leitores que, porventura, não tivessem frequentado cursos secundários, ignorando, talvez, o que seja o disco de Newton.

Este disco é um círculo metálico onde foram pintadas séries de sectores com as cores e pela mesma ordem das do arco-íris, respeitando-se, é claro, a proporcionalidade das respectivas larguras, visto que estas, naquele arco, são desiguais.

O disco está fixo numa das extremidades do eixo de uma manivela que lhe pode imprimir um movimento rotativo rápido. Quando isto acontece, toda a face pintada do disco se torna branca.

É que as sete cores misturando-se, devido ao movimento rápido do disco, na nossa retina, produziram a cor branca.

Obtém-se o mesmo resultado, fazendo tinta com as mesmas cores das do arco-íris e nas quantidades devidas.

O branco, portanto, é a síntese das sete cores do arco-íris que são as mesmas que produzem a brancura resplandecente do Sol.

Aflição dum caçador

O sr. António Simões de Jesus Antunes, mais conhecido por «Salazar da Carvalheira», é de facto um caçador exímio e apaixonado pela arte. Possui uma cadela de boa raça para caçar que lhe custou bom dinheiro, em pequenina. Tem por ela uma grande estimação, pelos bons serviços que lhe tem prestado.

Ora andando ele à caça, junto do lugar da Soalheira, levantou-se um coelho e fugiu em direcção a uma mina existente junto da Estrada Nacional. A cadela perseguiu-o, e ambos entraram pela mina dentro. Lá ao cabo da mina, a pobre cadela ficou entalada entre umas

pedras, sem possibilidade de se voltar para sair daquela prisão maldita, e lá se conservou durante uns três dias.

O seu dono não a viu entrar para a mina, mas sempre presumiu que ela para lá tivesse ido.

Correu povoações, bateu à porta de mineiros e chegou a oferecer 500\$00 a quem fosse capaz de tirar daquela perigosa mina a sua rica cadela. Mas porque a mina tem alagões, ninguém aceitou tal oferta. Quando já contava de perder para sempre a sua boa caçadeira, surgiu-lhe duas heronias — sua esposa sr.ª Adília José David e filha Alzira David Antunes. Com picaretas e enchadas, cheias de coragem, conseguem abrir a prisão da sua rica cadelinha. Sujeitaram-se à morte, mas venceram.

16

dos do acto conjugal: o significado unitivo e o significado procriador.

Na verdade, pela sua estrutura íntima, o acto conjugal, ao mesmo tempo que une profundamente os esposos, torna-os aptos para a geração de novas vidas, segundo leis inscritas no próprio ser do homem e da mulher. Salvaguardando estes dois aspectos essenciais, unitivo e procriador, o acto conjugal conserva integralmente o sentido de amor mútuo e verdadeiro e a sua ordenação para a altíssima vocação do homem para a paternidade. Nós pensamos que os homens do nosso tempo estão particularmente em condições de apreender o carácter profundamente razoável e humano deste princípio fundamental.

Fidelidade aos desígnios divinos

13. Em boa verdade, justamente se faz notar que um acto conjugal imposto ao próprio cônjuge, sem consideração pelas suas condições e pelos seus desejos legítimos, não é um verdadeiro acto de amor e nega, por isso mesmo, uma exigência da recta ordem moral, nas relações entre os esposos. Assim, quem reflectir bem, deverá reconhecer de igual modo que um acto de amor recíproco, que prejudique a disponibilidade para transmitir a vida que Deus Criador nele inseriu, está em contradição com o desígnio constitutivo do casamento e com a vontade do Autor da vida.

13

cação dos filhos. Sem dúvida, os filhos são o dom mais excelente do matrimónio e contribuem grandemente para o bem dos pais» (8).

10. Sendo assim, o amor conjugal requer nos esposos uma consciência da sua missão de «paternidade responsável», sobre a qual hoje tanto se insiste, e justificadamente, e que deve também ela ser compreendida com exactidão. De facto, ela deve ser considerada sob diversos aspectos legítimos e ligados entre si.

Em relação com os processos biológicos, paternidade responsável significa conhecimento e respeito pelas suas funções: a inteligência desobre, no poder de dar a vida, leis biológicas que fazem parte da pessoa humana (9).

Em relação às tendências do instinto e das paixões, a paternidade responsável significa o necessário domínio que a razão e a vontade devem exercer sobre elas.

Em relação às condições físicas, económicas, psicológicas e sociais, a paternidade responsável exerce-se tanto com a deliberação ponderada e generosa de fazer crescer uma família numerosa, como a decisão, tomada por motivos graves e com respeito pela lei moral, de evitar tem-

(8) Cfr. Conc. Ecum. Segundo do Vaticano, Const. Past. *Gaudium et Spes*, n. 50.

(9) Cfr. SANTO TOMÁS DE AQUINO, *S. Theol.*, I-II, q. 94, a. 2.

Correio da Saudade

Ribané Moçambique, 11-11-68

Ex.^{mo} e Rev.^o sr. Padre Anibal Henriques Coelho, desejo-lhe boa saúde e óptima disposição; eu bem felizmente, graças a Deus, junto dos meus colegas.

Como se vem a chegar a quadra festiva do Natal, eu venho pedir-lhe um favor: se me publicava uma mensagem junto a uma foto, no nosso querido jornal «Voz da Graça», de que o sr. Padre Anibal é autor. A mensagem é a seguinte: à minha querida mulher, filho, pais, sogros, avós, manos e mais toda a



Norte de Angola, 14-11-1968

Sr. Padre Anibal:

Eu Belarmino Simões Mendes, natural de Salaborda Velha — Vila Facaia.

Fico-lhe muito grato em me enviar o pequeno mas confortável jornal a «Voz da Graça», o qual me veio dar um pouco de ânimo nesta longínqua mas linda província portuguesa, onde me encontro, prestando serviço militar.

Aqui lhe envio a importância de 75\$00, sendo 50\$00 para pagar a minha assinatura; o resto reverterá a favor de Nossa Senhora da Graça para que nos proteja, a nós soldados que nos encontramos defendendo as províncias ultramarinas do nosso querido Portugal.

Termino enviando-lhe os meus respeitosos cumprimentos deste seu sempre amigo.

Belmiro Simões Mendes
Soldado n.º 89/68
Policia Aérea da F. A. P.
S. P. M. 4.056

Reconhecimento por serviços prestados

Duas ordens de serviço foram este mês publicadas, tendo no seu conteúdo referências que não podemos deixar de registar no «Boletim».

A primeira, n.º 706, refere-se ao Inspector de Contabilidade e Fiscalização, Afonso Lourenço dos Santos, que atingiu a 16 de Janeiro o limite de idade e a seu respeito diz:

«Admissão ao serviço da Administração em Junho de 1921, como auxiliar assalariado, desempenhou sucessivamente, mercê da sua aplicação, todos os lugares da hierarquia até ao de Inspector em que terminou a sua carreira de funcionário, sempre com a maior competência, dedicação, espírito de disciplina e sacrifício e exemplar comportamento.

Durante a sua carreira foi o Inspector Lourenço dos Santos in-

Aniversário

No dia 24 de Novembro festejou os seus anos o nosso bom assinante sr. Joaquim Francisco Mendes, cobrador da Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos. Parabéns.

Afonso Lourenço dos Santos

(Continuado da pág. 1)

nal não poderia olvidar e, por isso mesmo, interpretando o valor do Homem, as suas altas qualidades e o seu fervor de bom português e pedroguense, presta-lhe pública homenagem, ao mesmo tempo que lhe auguramos muito sinceramente um futuro cada vez mais coroadado de êxitos profissionais e o seu regresso à nossa terra com boa saúde e a cordealidade de que sempre foi pródigo e sempre muito estimámos.

É uma homenagem simples, dum jornal modesto, mas que cremos interpreta os votos dum concelho que sempre o contou como amigo dedicado e distinto, como distinta é a sua Família que felicitamos pelos êxitos do nosso homenageado.

Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande

Lista n.º 2 a favor da construção da sede e quartel dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande

Transporte — 43.785\$00.

Com 1.445\$00 — O sr. José Pereira Júnior (S/ entrega subscrição F. dos Vinhos).

Com 1.000\$00 — Jorge Augusto Pires, Lisboa; Prestana & Fernandes, L.da, Lisboa; Manuel Nunes das Neves, Lisboa; Fernandes & Martins, L.da, Lisboa; Maria Augusta das Neves Roldão (Rifa do boneco), P. Grande; José Antunes Amaro, Várzeas — Pedrógão Pequeno; Arnauth Vicente Pedroso, Pedrógão Grande.

Com 500\$00 — Dr.^a Eulália Baeta Pereira, Lisboa; José Carvalho Nunes (Delegados P.^a Laboratórios Medicamentosa); José Baptista Pato, Lisboa; António Carvalho David Martins, Pedrógão Grande; Dr. João da Silva Martins, Tomar.

Com 430\$00 — Dr.^a Maria dos Prazeres C. David, Estados Unidos.

Com 250\$00 — Auto Industrial, L.da, Coimbra.

Com 200\$00 — UTIC, Lisboa; Padre Serafim Serra, Pedrógão Pequeno; Carlos Júlio Roldão Canelas, Castanheira de Pera.

Com 160\$00 — Engenheiro Adelino Felgueiras Barreto, Lisboa.

Com 150\$00 — Manuel Baeta Lopes, Pedrógão Grande; António Marques Pedroso, Lisboa.

Com 105\$00 — Fernando Pereira, Lisboa.

Com 100\$00 — Sociedade Industrial Farmacéutica, Torres Novas; D. Eulália da Conceição Marques, Vale do Peso; Manuel Costa Júnior, Brasil; Padre Carlos, Amoreira; Victor Carreira, S. João da Madeira; Sociedade de Fazendas, L.da, Coimbra; António Imírcio M. Pinheiro da Silva, Angola; Marcelino Graça Nunes, Altardo; Sociedade de Fabricantes, Tortozendo; Alberto Mendes Bouça, Lisboa; José de Freitas Nunes, Lisboa; António Tomaz



Nunes, Pedrógão Grande; Cândido Pin-a Leal Tavares, Pedrógão Grande; Benjemin Constante Barreto, Pedrógão Grande; Salão Central de João Bernardo, Pedrógão Grande; Manuel Silva Santos, Pedrógão Grande; Albano Correia Moreira, Pedrógão Grande; Albino Pereira, Pedrógão Grande.

A Transportar — 58.375\$00.

Falecimentos

Em Atalaia Cimeira, faleceu em 11 de Novembro Adelina da Silva, de 74 anos de idade, casada com o nosso assinante sr. António Luís Coelho (António Manata).

—No Hospital de Coimbra, faleceu, em 25 de Outubro, Palmira Pires, de 38 anos, casada com Manuel Luís, de Atalaia Fundeira.

Foram sepultados no cemitério desta sede de freguesia.

Paz às suas almas.

De um Leitor na BEIRA

Vultos de carabineiros
Pro meio desses pinhais
As rosas do Zêzere
Florescem cada vez mais.

Florescem entre pedras
Naquelas que o homem disfarça
Desfazem-se em cor rosada
Domingo no adro da Graça.

Entre pinheiros e matos
Passando minutos aos ais
A espera que o tempo passe
Que venham os encontros fatais.

A! Rosas do Zêzere
Que distraem quem passa
Contrabandistas de amor
Escrevem trovas sem graça.

Não sou poeta trovador
Apenas sei ler e escrever
Escrevo apenas isto.
Para quem as quiser ler.

Escrevo para a «Voz da Graça»
Pequeno alegre jornal
Que não deixa de ser lido
Em todo o Portugal.

Beira, 17-10-68.

Manuel da Conceição David
da Glória

Adivinha

Qual é a palavra portuguesa que tem 4 sílabas e vinte e cinco letras?

Solução da anterior: «Quando a Berta bater à porta».

Adivinharam e mandaram a solução os nossos assinantes:

Alberto Eduardo Conceição Coutinho e Manuel Eduardo Antunes Rodrigues — P. Grande; Raul Passos da Silva — Figueira da Foz; Carlos Manuel Fernandes Nunes e D. Maria Amélia Rodrigues Patrício — Lisboa; José Carlos Lopes Domingos — Figueiró dos Vinhos; Menina Graciela Paiva Antunes, de Nodirinho, e Aldita Alves Antunes, de Vila Facaia.

porãriamente, ou mesmo por tempo indeterminado, um novo nascimento.

Paternidade responsável comporta ainda, e principalmente, uma relação mais profunda com a ordem moral objectiva, estabelecida por Deus, de que a consciência recta é intérprete fiel. O exercício responsável da paternidade implica, portanto, que os cônjuges reconheçam plenamente os próprios deveres, para com Deus, para consigo próprios, para com a família e para com a sociedade, numa justa hierarquia de valores.

Na missão de transmitir a vida, eles não são, portanto, livres para procederem a seu próprio bel-prazer, como se pudessem determinar, de maneira absolutamente autónoma, as vias honestas a seguir; mas devem, sim, conformar o seu agir com a intenção criadora de Deus, expressa na própria natureza do matrimónio e dos seus actos e manifestada pelo ensino constante da Igreja (10).

Respeitar a natureza e finalidade do acto matrimonial

11. Estes actos, mediante os quais os esposos se unem em casta intimidade e através dos quais se transmite a vida, são, como recordou o

(10) Cfr. Const. Past. Gaudium et Spes, nn. 50 e 51.

recente Concílio, «honestos e dignos» (11); e não deixam de ser legítimos se, por causas independentes da vontade dos cônjuges, se prevê que vão ser infecundos, pois que permanecem destinados a exprimir e a consolidar a sua união.

De facto, como o atesta a experiência, não se segue sempre uma nova vida a cada um dos actos conjugais. Deus dispôs com sabedoria leis e ritmos naturais de fecundidade, que já por si mesmos distanciam o suceder dos nascimentos. Mas, chamando a atenção dos homens para a observância das normas da lei natural, interpretada pela sua doutrinação constante, a Igreja ensina que qualquer acto matrimonial (quilibet matrimonii usus) deve permanecer aberto à transmissão da vida (12).

Inseparáveis os dois aspectos: união e procriação

12. Esta doutrina, muitas vezes exposta pelo Magistério, está fundada sobre a conexão inseparável que Deus quis e que o homem não pode alterar por sua iniciativa, entre os dois significa-

(11) Ibid., n. 49.

(12) Cfr. PIO XI, Enc. Casti Connubii, 31 de Dezembro de 1930, em AAS 22 (1930), p. 560; PIO XII, em AAS 43 (1951), p. 853.